



Editorial

CAMINHOS E DESCAMINHOS DO CICLO DE AVALIAÇÃO

A busca pela qualidade nas publicações periódicas é uma ação constante.

Para se cumprir com prazos, existe uma rotina. Resumidamente, pode-se dizer que o autor submete seu artigo, o editor passa aos avaliadores. Este, em não tendo resposta, busca outros avaliadores. Muitas vezes, é necessário um prazo bem maior que o necessário, até que se conclua o primeiro ciclo da avaliação. Em outras, não se consegue concluir o ciclo na primeira rodada, por não ter um número mínimo de avaliadores, sendo necessária uma segunda rodada.

Após concluir essa fase, passa-se a outra que são os ajustes do autor, devolução e uma nova rodada, quando imprescindível. Tais questões se mostram primordiais, do ponto de vista do conteúdo. A *expertise* dos avaliadores, além de ser um trabalho voluntário, carece de tempo e dedicação.

Deve-se pensar na diagramação, normalização e revisão linguística, elementos indispensáveis para uma boa qualidade técnica do periódico.

Como exposto em editorial anterior, ser editor é pensar em todo o processo de avaliação, no tempo de que se dispõe. Tempo! Tempo, que influencia diretamente em todo o ciclo. E tempo é algo que o editor “defrauda” de outras funções desenvolvidas, para que possa doar a esta.

Com o crescimento do número de periódicos disponíveis para publicações, busca-se um aprendizado de forma a contemplar aspectos de qualidade e, assim, ampliar o interesse na publicação.

Os artigos desta edição da *Biblos* versam sobre: o pensamento crítico na ciência da informação, o uso de sistemas de informação, a biblioteca eletrônica SciELO e a base de dados Scopus, o livro digital, o direito autorial, os serviços oferecidos pela biblioteca do IFRS através da opinião dos alunos e, por fim, a inclusão digital.

E assim a *Biblos*, revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, chega em seu 27.º volume e número 2.